

Críticas sobram para ministro

Durante o ato de apoio de dez entidades nacionais de trabalhadores ao candidato da frente de esquerda, realizado ontem à tarde na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), Lula bateu duro no ministro da Saúde, senador José Serra, a quem culpou pela crise na saúde pública. "Quando ele era ministro do Planejamento, sentou sobre o dinheiro para que ele não fosse aplicado no setor", acusou.

Lula ainda ridicularizou o papel de Serra, de procurar laboratórios que falsificam remédios, ao compará-lo - sob o riso da platéia de 350 dirigentes sindicais - com o "xerife" Romeu Tuma (ex-diretor da Polícia Federal e senador há quase quatro anos), na época do Plano Cruzado, que saía de helicóptero caçando boi no pasto. "Mas o ministro

Adib Jatene há mais de dois anos vinha denunciando a existência de remédios falsos e ninguém deu atenção", disse Lula, acusando o Governo de omissão.

O petista disse que o Governo mente ao atribuir o déficit público ao rombo anual da Previdência. "No ano passado, o déficit da Previdência foi de R\$ 3 bilhões, mas o Brasil pagou 47 bilhões de dólares só de juros". Lula falou ainda sobre o caos da saúde pública, contando exemplos pessoais, mas ressaltou a qualidade do atendimento básico em Brasília (governada pelo petista Cristovam Buarque). Disse ser a favor da globalização, mas num projeto nacional que incentive a produção interna e a geração de empregos e não transforme o País em um comprador internacional.

Lula se comprometeu com os sindicalistas, se for eleito, a abrir um canal de negociação para estabelecer um modelo de estrutura sindical que garanta solidez ao movimento dos trabalhadores. "Na minha opinião, o movimento sindical atrapalha a concepção de sociedade de Fernando Henrique Cardoso. Ele não gosta de quem reivindica e de quem discorda, porque ele faz parte da turma do amém. E vocês precisam dizer isso para o conjunto dos trabalhadores".

O candidato da esquerda terminou seu discurso ovacionado pelas lideranças sindicais, que lamentaram que ele não fale assim no programa eleitoral gratuito do partido. "Se ele fizer três programas assim na TV, vai crescer nas pesquisas", comentou João Torres, um dos sindicalistas. O ato de apoio das confedera-

ções nacionais de trabalhadores à candidatura de Lula foi montado às pressas para responder ao evento da sexta-feira passada, quando três centrais sindicais ligadas aos partidos aliados do Governo manifestaram seu apoio ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

O presidente da CNTI, José Calixto Ramos, fez questão de frisar que todos os presentes vieram por própria conta, ao contrário dos sindicalistas que vieram a Brasília dar apoio a Fernando Henrique, cujas contas foram pagas pelo comitê do candidato tucano. A maior parte dos sindicalistas presentes, filiados à União Sindical Independente - uma claqué organizada e uniformizada, com bandeiras e faixas - veio de São Paulo em quatro ônibus de turismo. (S.A.)